

## DISCURSO, PODER E EXCLUSÃO: O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL <sup>1</sup>

Gabriel Batista Santos<sup>2</sup>; Valéria Aparecida Bari<sup>3</sup>

<sup>1</sup> O trabalho apresentado no GT 6- Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º período do curso de Jornalismo da UFS, e-mail: gabrielbs.science@gmail.com

<sup>3</sup> Docente Pesquisadora do Magistério Superior da UFS, e-mail: bari2009@academico.ufs.br

### RESUMO

No presente estudo, verificando a situação da imprensa brasileira no séc. XXI, ainda é possível verificar o estratagema da qualificação da notícia, por meio de recursos da língua portuguesa formal, em detrimento de modos de expressão local. Ao estabelecer um olhar crítico sobre a questão do preconceito linguístico, com base em Bourdieu (2008), e da relação entre o poder e as mídias massivas, verifica-se que o Brasil focaliza as expressões legitimadas de informação nos dispositivos midiáticos da região Sudeste e Sul. No entanto, a medida em que se afastam da territorialidade brasileira, as expressões faladas ou escritas e seus registros com diferenças regionais são desconsiderados no quadro apreciativo dos brasileiros. Ou seja, conforme explica Alain Herscovici, em seu estudo sobre a Economia Política da Comunicação (EPC): “A Cultura e a Informação se tornaram elementos da infraestrutura” (2014, p. 94). Nesse caso, as expressões faladas ou escritas legitimadas pelo capital serão aquelas que respondem à uma questão econômica, como uma negociação internacional ou a obtenção de prêmio ou vantagem, valorizando o capital social acima de dimensões ideológicas ou estéticas. William Labov (2008), considerado o “pai da sociolinguística”, debateu sobre como as variantes linguísticas focam formas alternativas de dizer a mesma coisa e como são condicionadas as questões de classe social, educacional e idade. Outro autor mais recente, Marcos Bagno, discute sobre como o preconceito linguístico causa uma divisão entre os falantes da língua portuguesa na sociedade. A metodologia da presente pesquisa é básica, exploratória e descritiva. Seu principal procedimento é a revisão bibliográfica narrativa. O objetivo geral do estudo é verificar como o preconceito linguístico se manifesta na imprensa brasileira. Como objetivos específicos, temos o de observar a relação entre linguagem e poder no jornalismo e examinar como a norma-padrão é utilizada em critérios de legitimação nos discursos jornalísticos. Como sujeito informacional de observação, o ator Wagner Moura, baiano, protagonizou recentemente situações nas quais afluíram a discussão da questão do preconceito linguístico. Durante a premiação do Globo de Ouro 2026, em seu agradecimento, Moura fala frases em língua portuguesa, com a

variante linguística baiana. Previamente, em entrevista à jornalista Tatiane Cavalcanti (2026), Moura explica que não vai renunciar nem ao seu sotaque baiano no Brasil, nem ao seu sotaque brasileiro, nos Estados Unidos, que considera como traço identitário essencial. A legislação brasileira, contudo, valoriza a diversidade linguística, principalmente por meio da Constituição Federal de 1988, que reconhece o Português como língua oficial (1988, Art. 13), mas protege línguas indígenas e de imigração (1988, arts. 210 e 231), assim como estabelece a liberdade de expressão e a garantia de igualdade mediante o acesso à informação (1988, Art. 5). O principal instrumento de preservação deste direito é o Decreto nº 7.387/2010, que instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Verificamos, contudo, que a diversidade linguística está reservada ao convívio, ainda sem reconhecimento na comunicação social. O jornalismo brasileiro atua como um mecanismo de poder simbólico, contribuindo para desigualdades sociais e silenciamentos das outras variações linguísticas, quando isso não representa uma questão capital.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 jan. 2026.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas**: O que Falar Quer Dizer. 2 ed. São Paulo: Editora da USP: 2008.
- CAVALCANTI, Tatiana. Wagner Moura rejeita sotaque americano em entrevista a revista dos EUA. **Cable News Network** (CNN), 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/wagner-moura-rejeita-sotaque-americano-em-entrevista-a-revista-dos-eua/>. Acesso em: 29 jan. 2026.
- HERSCOVICI, Alain. Economia Política da Comunicação: uma tentativa de definição epistemológica. Revista Eletrônica Internacional da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura: **Eptic Online**. São Cristóvão: UFS, vol. 16, n. 3, 2014, p. 85-98. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epitic/article/view/84/pdf>. Acesso em: 4 maio 2026.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo, Editora Parábola, 2008.
- NETWORK CABLE NEWS (CNN). Ademara fala sobre desafios para artistas nordestinos no mundo da atuação, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/ademara-fala-sobre-desafio-para-artistas-nordestinos-no-mundo-da-atuacao/>. Acesso em: 29 jan. 2026.